



## CMPC CELEBRA TRAJETÓRIA DE 105 ANOS

Planejamento estratégico é pautado por boas práticas da bioeconomia

POR CAROLINE MARTIN  
Especial para *O Papel*

Fundada em 1920, em Santiago, no Chile, como uma empresa dedicada à fabricação de papel, papelão e celulose, com base na palha de trigo, a CMPC consolidou-se no cenário global como um expoente do setor florestal. Atualmente, a companhia de origem chilena atua em três segmentos de negócios: celulose, tissue e embalagem, reunindo mais de 25 mil colaboradores e 54 unidades produtivas distribuídas em nove países da América Latina.

A empresa atua no Brasil desde 2009, com uma unidade fabril de celulose kraft branqueada de fibra curta, proveniente de

plantios de eucalipto, instalada em Guaíba-RS, cuja capacidade produtiva anual é de 2,2 milhões de toneladas.

No balanço feito por Antonio Lacerda, diretor-geral de Celulose da CMPC no Brasil, a atuação pautada por sustentabilidade tende a se fortalecer ainda mais nos próximos anos. “A sociedade tem transformado suas estruturas produtivas para se tornarem mais eficazes e menos poluentes. Estamos há anos envolvidos em planos e metas bem estruturadas, que englobam objetivos ligados à competitividade de nossas operações, mas sempre com o compromisso de ser uma companhia alinhada às boas práticas da bioeconomia”, define.



A unidade de Guaíba desponta como um alicerce fundamental para a estratégia de negócios da CMPC, consolidando a presença industrial da companhia no Brasil. “Sua localização estratégica, eficiência operacional e acesso a fibras em rápido crescimento a posicionam como um pilar indispensável para a CMPC”, ressalta Sérgio Alan Cekaitis de Oliveira, gerente de Vendas Celulose da CMPC Brasil.

De acordo com Oliveira, a maior parte da produção de Guaíba é destinada a mercados como China, Europa e América do Norte, onde é utilizada como matéria-prima para a fabricação de tissue, papelcartão e produtos especiais. “A atual capacidade produtiva, de 2,2 milhões de toneladas anuais, é resultado do



FABIANO PANIZZI

A maior parte da produção de Guaíba é destinada a mercados como China, Europa e América do Norte, onde é utilizada como matéria-prima para a fabricação de tissue, papelcartão e produtos especiais

Projeto BioCMPC, que envolveu uma ampla modernização da fábrica e foi concluído no ano passado. Graças a essa transformação, a Guaíba se consolidou como uma das fábricas de celulose mais sustentáveis do Brasil, incorporando melhorias tecnológicas que reduzem significativamente seu impacto ambiental, aumentam a eficiência energética e otimizam o uso de recursos naturais”, contextualiza o executivo, reforçando a busca contínua da CMPC por operações eficientes e sustentáveis.

O compromisso com a sustentabilidade também pode ser conferido na estratégia de diversificação da CMPC. “O papel, como material biodegradável, reciclável e renovável, é um ator natural na economia circular, exercendo uma função cada vez mais relevante como alternativa aos plásticos descartáveis e outros materiais de origem fóssil. Ao longo de sua trajetória, a CMPC desenvolveu soluções como papéis para embalagens compostáveis, embalagens sustentáveis e produtos de higiene que combinam desempenho com menor impacto ambiental”, pontua Oliveira sobre os nichos de atuação que fortalecem o compromisso da companhia com a sustentabilidade e gera novas oportunidades de crescimento alinhadas

às demandas de consumidores, órgãos reguladores e grandes marcas globais.

Estendo a contextualização ao segmento tissue especificamente, Oliveira informa que o Brasil é um mercado com alto potencial de crescimento, impulsionado por fatores como crescimento populacional, aumento do consumo em regiões emergentes e crescente preocupação com higiene e bem-estar. “A CMPC, por meio da Softys Brasil, respondeu a essas tendências com uma estratégia que combina expansão de capacidade, inovação em produtos e marcas, e uma forte agenda de sustentabilidade. Isso inclui desde o desenvolvimento de produtos com menos plástico até soluções mais eficientes para o consumo de água e energia. O foco é claro: consolidar a liderança no mercado local, expandir o alcance regional e contribuir para a melhoria da qualidade de vida com produtos essenciais e responsáveis.”

A inovação posiciona-se como mais um dos pilares estratégicos de longo prazo da CMPC. Por meio de iniciativas como CMPC Ventures, a empresa busca identificar e escalar soluções disruptivas baseadas em biomassa florestal, incluindo biotêxteis, biomateriais, nanocelulose e biocompósitos, entre outros.

“Nosso objetivo é aproveitar ao máximo a fibra natural como um recurso renovável e versátil, posicionando-nos não apenas como produtora de celulose e papel, mas também como um ator fundamental no desenvolvimento de produtos do futuro, baseados na ciência, na natureza e no impacto positivo”, adianta Oliveira.

### Tecnologia a favor da competitividade

A combinação entre tecnologia, sustentabilidade e gestão de excelência sustenta os diferenciais competitivos das operações da CMPC no Brasil. “Nossas principais vantagens competitivas hoje passam pela introdução contínua de tecnologias que nos permitem aumentar eficiência e confiabilidade, além de garantir segurança operacional. Estamos investindo fortemente em digitalização, automação e manutenção preditiva, com o objetivo de consolidar uma ‘manutenção do futuro’, na qual as decisões sejam cada vez mais baseadas em dados e inteligência artificial”, apresenta Jailson Aquino, diretor industrial da CMPC no Brasil.

No que compete à responsabilidade socioambiental, a empresa mantém um compromisso rigoroso com as comunidades de entorno e com os colaboradores, assegurando que cada avanço tecnológico ou operacional seja sustentável e tenha impactos positivos para todos. “Isso inclui investimentos contínuos na redução da pegada de carbono, gestão inteligente de recursos naturais e promoção da economia circular. Acreditamos que a sustentabilidade não é apenas um valor da CMPC, mas uma vantagem competitiva genuína que permeia todas as nossas operações no Brasil”, ressalta Aquino.

Ainda na análise do diretor industrial, o setor de base florestal está passando por uma transformação significativa impulsionada pela digitalização, automação e foco crescente em sustentabilidade. “No curto prazo, veremos a consolidação de fábricas mais inteligentes, com sistemas de monitoramento contínuo, coleta e análise de dados em tempo real, além da aplicação de manutenção preditiva para aumentar disponibilidade e reduzir custos. Essas

tecnologias já estão sendo aplicadas na CMPC e têm nos permitido ganhos expressivos em produtividade e eficiência operacional. No médio prazo, essa evolução resultará em fábricas cada vez mais autônomas e conectadas, com processos otimizados por inteligência artificial e tomadas de decisão automatizadas, sempre com respeito ao meio ambiente e às pessoas. Além disso, a descarbonização das operações e o uso de fontes renováveis serão realidades cada vez mais presentes, alinhadas à crescente demanda global por produtos sustentáveis. As indústrias florestais serão não apenas mais produtivas, mas também verdadeiramente verdes e socialmente responsáveis”, prospecta.

Na prática, a CMPC está preparada para liderar as transformações do setor, adotando uma gestão focada em resultados e na busca contínua por inovações. “Implementamos uma rotina robusta e estruturada, que nos permite explorar e incorporar novas tecnologias de forma ágil e consistente, sempre com o cliente no centro das nossas decisões. Estamos evo-

FABIANO PANIZZI



A combinação entre tecnologia, sustentabilidade e gestão de excelência sustenta os diferenciais competitivos das operações da CMPC no Brasil

luindo ano a ano, aumentando nossa capacidade produtiva com redução de custos, sem abrir mão da qualidade e da sustentabilidade”, comenta o diretor industrial. “Nosso investimento em pessoas também é fundamental, uma vez que acreditamos que a tecnologia só entrega seu valor máximo quando acompanhada de uma cultura de aprendizado contínuo e responsabilidade social. Por isso, investimos no desenvolvimento das nossas equipes e garantimos que cada inovação tecnológica venha acompanhada de segurança, bem-estar e respeito às comunidades em que atuamos”, completa, ao destacar que o equilíbrio entre inovação, pessoas e sustentabilidade é o que prepara a CMPC para o presente e para o futuro do setor.

### Sustentabilidade no centro da estratégia

A Estratégia 2030 traduz os pilares estratégicos da CMPC, compostos por sustentabilidade, crescimento e inovação, cliente, competitividade e talento. “As metas e objetivos específicos do pilar de sustentabilidade estão fortemente alinhados com a Agenda 2030 da ONU e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As principais metas e compromissos incluem redução de emissões de GEE, uso eficiente da água, redução da geração de resíduos, recuperação de subprodutos e fortalecimento de modelos circulares, entre outros”, exemplifica Ana Paula Pulito, gerente de Sustentabilidade da CMPC Brasil.

Detalhando as frentes de trabalho que se destacam como exemplos de como a CMPC pratica o conceito de sustentabilidade em diferentes âmbitos, Ana Paula revela que, em 2024, foi iniciado um projeto na unidade industrial de Guaíba, onde atualmente o queimador multicomcombustível incinera os combustíveis de gás natural e óleo BPF em um dos fornos de cal, sendo o gás natural o principal combustível. “O projeto englobou a instalação do sistema de

## A ESTRATÉGIA 2030 TRADUZ OS PILARES ESTRATÉGICOS DA CMPC, COMPOSTOS POR SUSTENTABILIDADE, CRESCIMENTO E INOVAÇÃO, CLIENTE, COMPETITIVIDADE E TALENTO

queima de hidrogênio nesse forno de cal e, dessa maneira, o forno de cal pode queimar os combustíveis de gás natural, óleo e hidrogênio. O objetivo do projeto é a redução das emissões de gases de efeito estufa (GEE), já que será menor o consumo de gás natural/óleo com a queima multicomcombustível”, detalha.

Ainda em 2024, a CMPC realizou o Estudo de Riscos e Oportunidades relacionados às mudanças climáticas para todos os ativos industriais, portuários, florestais e socioambientais de Brasil e Chile. “Esse estudo foi motivado pela maior frequência e intensidade de eventos climáticos que podem impactar as operações da CMPC, e pelo alinhamento da empresa com as orientações do IFC, TCFD e demandas regulatórias e de mercado. Nele, foram analisados os riscos físicos agudos e crônicos (calor e frio extremo, inundação fluvial e costeira, deslizamento induzido por chuvas, ciclones tropicais, estresse hídrico e seca, e incêndios florestais), e de transição (político e legal, mercado e tecnológico), dos negócios de Celulose, Biopackaging e Madeiras.”

Vale destacar que o Rio Grande do Sul foi vítima recente de um desastre ambiental. “Conservar os biomas é uma medida muito eficiente para desacelerar as mudanças climáticas. Foi com essa visão que a CMPC – em colaboração estratégica com as Secretarias de Agricultura (Seapi) e Meio Ambiente (Sema) do Rio Grande do Sul, Embrapii, Universidade Federal de Viçosa (UFV) e diversas instituições gaúchas – começou a desenvolver o Projeto Reflora, uma iniciativa para recuperar a flora nativa gaúcha severamente impactada pelas enchentes de maio de 2024. Este projeto trienal, com um investimento de R\$ 7,5 milhões, visa à implantação de diferentes métodos inovadores de restauração ecológica com espécies nativas dos biomas Pampa e Mata Atlântica em áreas degradadas pelas enchentes”, informa Ana Paula.

Luciana Madrid, diretora de Pessoas & Organização da CMPC no Brasil, reforça que respeito e integridade sempre foram valores da CMPC e o avanço de práticas ESG (*Environmental, Social and Governance*) fortalecem a cultura da empresa. “A disseminação dos princípios ESG e a importância que a CMPC dá ao tema impulsionam diversas práticas de Recursos Humanos, reforçados pelos nossos valores e colocados em prática por meio das competências de liderança que promovemos. Tivemos avanços em temas de DEI, expandindo a participação de mulheres em todos os níveis e ativamente desenvolvendo a sua liderança. Também lançamos recentemente um programa de formação de pessoas com deficiência para a área de manutenção, que impacta positivamente a nossa comunidade e abre novos caminhos de desenvolvimento para esse público”, elenca. “O primordial é que ESG esteja totalmente integrado às práticas de gestão e é desta forma que a CMPC vem fazendo com que a responsabilidade corporativa seja a forma como contratamos, avaliamos, reconhecemos e desenvolvemos talentos”, adiciona.



FABIANO PANIZZI

Os plantios florestais da CMPC estão localizados em regiões conhecidas por sua alta produtividade e, historicamente, por chuvas bem distribuídas ao longo do ano

### Eficiência florestal

A CMPC Brasil gerencia uma área florestal de aproximadamente 560 mil hectares, distribuídos no Rio Grande do Sul e no Paraná. Deste total, uma média de 290 mil hectares são produtivos, enquanto 240 mil hectares são destinados a áreas protegidas, com o restante sendo utilizado para outros fins.

Segundo José Luiz Bazzo, diretor florestal da CMPC no Brasil, a área é trabalhada sob diversos modelos de gestão das propriedades, incluindo colaborações com fundos de investimento, parcerias e programas de fomento com produtores e empresas locais, além de áreas próprias da empresa. “A estrutura fundiária da CMPC no Brasil abrange cerca de 1,3 mil fazendas, distribuídas por 80 municípios nos dois estados. O modelo de abastecimento de madeira é baseado em parcerias e contratos com empresas especializadas

que realizam as operações essenciais de silvicultura, colheita e transporte, bem como demais operações e atividades de suporte”, detalha.

Cerca de 80% do volume de madeira entregue na unidade de Guaíba utiliza o modal rodoviário, aproveitando a infraestrutura de estradas da região. “Os 20% restantes são transportados por barcaças, partindo do Porto de Pelotas, o que demonstra uma abordagem de logística multimodal para garantir a eficiência e a capacidade de abastecimento”, pontua o diretor florestal.

Ainda de acordo com Bazzo, os plantios florestais da CMPC estão localizados em regiões conhecidas por sua alta produtividade e, historicamente, por chuvas bem distribuídas ao longo do ano. O impacto da mudança climática, contudo, desponta como o principal desafio emergente. Para fazer frente a essa realidade,

esclarece o diretor florestal, a empresa trabalha continuamente no desenvolvimento de materiais genéticos mais resilientes e adapta as práticas de manejo florestal. “A CMPC está se preparando ativamente para esses desafios por meio de um forte investimento em pesquisas aplicadas, focadas em temas como a adaptação de espécies e o aprimoramento das técnicas silviculturais para garantir a sustentabilidade e a produtividade a longo prazo.”

Além dos desafios climáticos, a empresa lida com questões relacionadas à otimização e eficiência das operações de manejo e silvicultura, incluindo a mecanização. “A CMPC busca fortalecer a eficiência florestal por meio da descentralização de serviços e soluções e da identificação de oportunidades em diferentes regiões onde suas florestas estão localizadas, o que contribui para o

desenvolvimento local, gerando emprego e renda. Outra frente importante de atuação é o fomento de parcerias locais e de longo prazo. A empresa mantém um processo competitivo para a contratação de serviços e insumos, garantindo a qualidade e a eficiência em toda a cadeia de valor, desde o plantio até a colheita e o transporte”, exemplifica Bazzo.

Estendendo o enfoque à trajetória de desenvolvimento florestal que levou à atual produtividade das florestas da empresa na região, o diretor informa que a combinação de pesquisas próprias com colaborações estratégicas com instituições de ensino e pesquisa destaca-se como diferencial. “Essa base científica é complementada pela vasta experiência acumulada pelas equipes da CMPC no Brasil, Chile e Argentina, que se beneficiam de mais de 100 anos de operações no Chile e mais de 50 anos na unidade de Guaíba. Essa sinergia entre conhecimento científico e expe-

riência prática é crucial para impulsionar a inovação e aprimorar constantemente as práticas florestais.”

As principais frentes de trabalho que contribuem para a atual produtividade incluem o desenvolvimento contínuo de materiais genéticos adaptados às condições específicas da região, considerando fatores como tipos de solo, regimes de frio e outros aspectos ambientais.

Nas operações silviculturais, o manejo das florestas é realizado de forma a abranger e levar em consideração o mapeamento detalhado e características dos solos e o preparo do solo de acordo com estas características físico-químicas. “Temas de manejo envolvendo a aplicação otimizada de fertilizantes e herbicidas também são essenciais”, adiciona Bazzo.

Nas operações de colheita, a CMPC prioriza a manutenção dos resíduos vegetais e cascas no campo, o que não apenas diminui a demanda por adubações futuras

como ajuda a prevenir a erosão do solo, contribuindo para a saúde e a fertilidade de nossos sites a longo prazo. “Em resumo, a atual produtividade das florestas da empresa na região é resultado de um esforço contínuo e em diversas frentes, consolidado ao longo de décadas de investimento em pesquisa aplicada, inovação silvicultural e planejamento estratégico, sendo as principais frentes de trabalho melhoramento genético e produção de mudas; manejo silvicultural; gestão da fertilidade e relação solo planta; manejo sustentável dos recursos hídricos; pesquisa aplicada e desenvolvimento tecnológico; entendimento das mudanças climáticas; monitoramento e sanidade florestal; parcerias estratégicas com universidades do Brasil e exterior, centro de pesquisa e inovação em diferentes locais e culturas; monitoramento, dados e modelagem, e operações alinhadas e adequadas”, elenca o diretor florestal da CMPC no Brasil. ■

## Projeto Natureza consolida presença da CMPC no Brasil

DIVULGAÇÃO CMPC



Em uma cerimônia realizada em abril do ano passado, a CMPC firmou um protocolo de intenções para iniciar o processo de licenciamento ambiental do Projeto Natureza CMPC. Com aporte de R\$ 24 bilhões, o projeto prevê a construção de uma nova unidade industrial de celulose com capacidade anual de 2,5 milhões de toneladas de celulose branqueada de eucalipto, em Barra do Ribeiro-RS. “Este investimento promove melhorias em quatro importantes pilares para a economia gaúcha: silvicultura sustentável; infraestrutura logística; práticas de

conservação ambiental e cultural, e produção industrial avançada. Após a sua conclusão, teremos o maior polo de celulose do mundo com as unidades de Barra do Ribeiro e Guaíba situadas na mesma região”, destaca Antonio Lacerda, diretor-geral de Celulose da CMPC no Brasil.

Escolhido para receber a nova unidade industrial da companhia chilena, o município de Barra do Ribeiro, localizado a 60 quilômetros ao sul de Porto Alegre, apresenta 12,5 mil habitantes e é a sede da Barba Negra, fazenda de 10 mil hectares, pertencente ao Grupo CMPC. Atualmente, o horto Barba Negra já abriga o viveiro de mudas da companhia e um centro de pesquisas de aprimoramento genético do eucalipto, além de promover estudos sobre a fauna e flora da região.

